

 02
Explicação

Gisele trabalha numa ambiente que promove a cooperação e a ajuda mútua e, ainda assim, ela se sente incapaz. Porém, se ela estiver tentando sobreviver em uma cultura competitiva, existe um grande risco de que a síndrome do impostor tome lugar.

No mundo empresarial, o sucesso costuma ser avaliado não pela habilidade de sabotar as teorias dos outros, mas pela habilidade de vencer a competição e ser promovido. Ainda assim, não há carência de grandes egos, vantagens e rivalidades.

Se a Gisele se sente intimidada ou despreparada para fazer o trabalho, ela deve parar de considerar que não é boa o bastante, pense em como ela pode melhorar.

Somente cada um pode dizer se o ambiente de trabalho alimenta o intelecto ou a insegurança.

Se a Gisele estiver num cenário hostil, ela vai se aproximar dos colegas que pensam como ela na sua área e disciplina.

Trabalhar ou apenas conversar com pessoas que entendem e valorizam seu ofício é um contrapeso eficaz quando estiver em um ambiente pouco colaborativo.

Se nada der certo, Gisele pode seguir o exemplo do CEO da Oxygen Media, Gerry Laybourne: “Se eles o fazem se sentir estúpido... parta para outra”.

Claro que a ideia não é incitar que a Gisele saia desse emprego da noite para o dia, mas manter os olhos abertos e o currículo atualizado é uma ideia sensata.

** Você trabalha por conta própria**.

Antes, a Gisele trabalhava por conta própria e adivinha? Ela também se sentia uma grande fraude.

De fato, trabalhar sozinha pode fazê-la questionar sua competência ainda mais. Afinal, ser o próprio chefe, significa que ela não tem um desritivo de funções, ou o feedback gerencial, e nenhum padrão de desempenho exterior para guiá-lo.

Gisele inventa o seu, o que dificulta tudo, se trabalhar para um chefe exigente e implacável como ela se vê mesmo.

Trabalhar sozinha também aumenta o risco de isolamento profissional. Não ter ninguém para trocar ideias ou decisões facilita que a Gisele fique atolada em insegurança. Por ser tão fácil perder a perspectiva quando se trabalha sozinho, uma das melhores coisas que se podem fazer é se conectar com outra trabalhadora autônoma para conversarem regularmente.

Que a pessoa faça parte do seu negócio ou área não é tão importante quanto ter alguém para ajudá-lo a ter responsabilidade com prazos e acompanhamentos, solucionar problemas, ter ideias e oferecer o tão necessário feedback que lhe mostre que a Gisele realmente saiba o que está fazendo.